# 226 - CUIDADO AO NEONATO: PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES EM ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Cleciane Doncatto Sinsem [1]
Maria da Graça de Oliveira Crossetti [2]

**Resumo**

Este estudo refere-se ao resumo da dissertação de mestrado em enfermagem realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem por objetivo desvelar o significado do cuidado ao neonato sob a ótica dos cuidadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTI Neonatal), e compreender o universo desse cuidado.

Sabe-se que o ambiente das Unidades de Tratamentos Intensivos - UTIs caracterizam-se, sobremaneira, pelo aparato tecnológico de que dispõe para cuidar dos neonatos em estado crítico. Soma-se a este ambiente um modelo de cuidado que, por muitos anos, foi alicerçado no modelo médico curativista, que contempla a fragmentação do ser humano.

A enfermagem, considerada uma disciplina que cuida do ser humano, vem construindo seu conhecimento substantivo sobre o cuidado, a partir da visão de que o ser humano, existencialmente, está num mundo no qual cohabita com outros seres. A evolução da sociedade moderna, e já na pós-modernidade, tem-se caracterizado pela existência de profundas transformações em todas as áreas de conhecimento. Uma das características essenciais desse período é a evolução da técnica.

O desenvolvimento da técnica se fez presente de modo significativo nas práticas de saúde. Assim, observa-se a enfermagem inserida nessa realidade, na qualidade de profissão que tem seu saber e fazer determinados pelas mudanças e transformações dos diferentes momentos sociais, políticos e econômicos.

É importante ressaltar que, muitas vezes, a equipe de enfermagem inclina-se a prestar cuidados direcionados às exigências dos modernos equipamentos para diagnóstico e tratamento, repletos das mais novas tecnologias e sofisticações presentes, sobretudo no ambiente das UTIs. Nesse sentido, Watson alerta para uma tendência de cuidado ao dizer:

o papel do cuidado humano (em enfermagem) está ameaçado pela desenvolvida tecnologia médica, pelas restrições burocráticas e administrativas das instituições numa sociedade da era nuclear. (Watson 1985, p.33)

Nas UTIs existe um arsenal que mais se parece com uma mostra tecnológica de equipamentos do que um ambiente de cuidado. Sabe-se que esse aparato tecnológico é necessário, pois muitos pacientes dependem dele para recuperar-se da enfermidade que os levaram a esse ambiente de cuidado. Também é fundamental que os cuidadores de enfermagem estejam preparados e qualificados para manusear esses equipamentos, sem perder o foco de suas ações que envolvem o paciente como centro e sujeito de cuidado. É essencial, porém, que se considere a expressividade do ser humano, pois com a técnica deverá haver uma visão sob uma dimensão integrada entre cuidado e tecnologia.

Para Zagonel (1996, p. 79).

a enfermagem humanística engloba muito mais do que a competência técnica engloba um modo de relacionar-se, um em favor do outro, seja do enfermeiro/cliente, seja do enfermeiro/médico/membros da equipe. O ser e o fazer estão intimamente relacionados. Esta relação possibilita à enfermagem a oportunidade para o desenvolvimento do ser humano, torna a existência uma coexistência humana. O processo de relações de poder dissipa-se através das inter-relações tornadas humanísticas.

O cuidado compreende a intersubjetividade daqueles que lhe dão concretude, logo, realizando-se o cuidado em diferentes dimensões, conclui-se que ele é determinado pelo ambiente em que acontece. Ambiente/mundo cujos construtos referem-se a tecnologias e técnicas, aos seres humanos que nele e com ele coabitam ¾ profissionais, pacientes e familiares, dentre outros elementos necessários à organização e à implementação das ações de cuidar/cuidado.

A forma como a equipe de saúde presta cuidado poderá influenciar no processo de saúde e doença do neonato e interferir no seu crescimento e desenvolvimento. O neonato é um ser que necessita de cuidados em seu todo, logo, de cuidado profissional e expressivo, ou seja, do cuidado humanizado.

Durante muitos anos, acreditou-se que o neonato era imaturo do ponto de vista neurológico. Logo, pensava-se que ele não percebia o que se passava ao redor dele. O próprio choro era considerado o reflexo de algum tipo de estímulo.

A maneira como os cuidadores em enfermagem cuidam do neonato será o diferencial para seu conforto, recuperação e desenvolvimento enquanto ser humano que existe no mundo. Durante o cuidado, transmitem-se mensagens verbais e não-verbais. Muitas das formas de comunicar-se do neonato acontecem de modo não-verbal. Portanto, é necessário que a equipe esteja capacitada para fazer a leitura dessa expressividade ou desta linguagem.

A necessidade de internação em uma UTI Neonatal não significa, automaticamente, bem-estar físico e emocional para o paciente. Se a adaptação ao ambiente "normal", ao lado da mãe, já é complexa e difícil para um bebê normal, este mundo do cuidado provoca maior estresse ao neonato. Afastado bruscamente da mãe, o bebê é "jogado" num ambiente hostil, com excesso de luminosidade, com manipulação constante, barulho, além de ser submetido a procedimentos invasivos que provocam dor, desconforto físico e mental. Nesse momento, o neonato está exposto a condições de enfrentamento que pode afetar todo o seu ser bio-psico-social-espiritual.

Para a família do neonato, a situação não é diferente. A separação é motivo de diversos conflitos, pois, durante a gravidez, os pais sonham com um bebê imaginário, saudável, perfeito, lindo. Então, no nascimento há um contraste muito grande entre a criança imaginária e aquela que eles visualizam, mesmo quando é um bebê sem comprometimento, a lembrança dos pais é a de um bebê inacabado (CARVALHO, 2001).

Quanto às relações dos cuidadores com o neonato, o recente estudo de Costenaro (2001) constatou relação significativa entre estresse e freqüência de relação verbal dos profissionais de enfermagem com o neonato, ou seja, aqueles que receberam maior estimulação verbal, carinho e conforto apresentaram menores alterações de estresse. Isto também ficou evidente em relação ao número de procedimentos técnicos a que eram submetidos, ou seja, os neonatos submetidos a mais procedimentos técnicos apresentaram alterações indicativas de estresse.

Diante dessas afirmações, questiona-se: Os cuidadores em enfermagem têm conhecimento da maneira adequada de cuidar o neonato? Percebem as reais necessidades do neonato? Conseguem compreender as formas de comunicação do neonato? Compreendem que ele tem maneiras próprias de se expressar? Têm consciência da importância de sua presença e da família para o cuidado do neonato?

Diante dessa problemática, a presente investigação busca desvelar o Significado do Cuidado ao Neonato sob a Ótica dos Cuidadores de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Para a realização deste estudo escolheu-se a pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica hermenêutica de Ricoeur (1978), que permite estar no mundo do cuidar com aqueles que fazem o cuidado acontecer. As informações foram coletadas em uma UTI Neonatal de um hospital geral de médio porte, localizado em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Participaram dessa pesquisa, profissionais da equipe de enfermagem; Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem denominados, aqui, cuidadores de enfermagem. Para a coleta das informações utilizou-se a entrevista semi-estruturada, proposta por Triviños (1987), para obter as descrições dos informantes acerca do fenômeno investigado. A análise dos discursos baseou-se na abordagem hermenêutica de Ricoeur, conforme propõem Motta(1997) e Crossetti (1997).

Vivendo existencialmente o significado do cuidado, conclui-se que este se encontra em constante movimento, quando cuidador e neonato interagem de forma única, dando significado a esta relação que emerge sob forma de seis temas, com seus respectivos subtemas, em que o cuidar na UTI se desvela: O neonato, um ser acontecendo, O mundo do cuidado em UTI Neonatal, Medo e Insegurança: presenças ameaçadoras durante o cuidado, O cuidado como presença, A (des)continuidade do cuidado, A espiritualidade como presença no cuidado. Esta é a compreensão que se desvela no estudo acerca do significado do cuidado ao neonato sob a ótica dos cuidadores em enfermagem. Conclui-se que o neonato é um ser expresso por sua dependência, fragilidade, delicadeza e instabilidade, o que requer do cuidador atenção, percepção, sensibilidade e competência técnica e científica para cuidar, o que faz do cuidador um ser especial. No estudo também foi possível desvelar que no mundo do cuidado de uma UTI Neonatal o cuidador necessita atenção e treinamento para atuar com segurança, logo, também necessita de cuidado. Através do cuidado de si e do outro se possibilita o desenvolvimento do ser humano, enquanto um ser de cuidado.

**Referências Bibliográficas**

CARVALHO, Rejane A. Cuidado presença: importância na atenção ao recém-nascido de alto risco. Passo

Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2001.
COSTENARO, Regina Gema Santini. Ambiente Terapêutico de cuidado ao recém-nascido internado em UTI Neonatal. Série Enfermagem, UNIFRA, Santa Maria, 2001.
CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Processo de Cuidar: uma aproximação existencial na enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1997. Tese (Doutorado) – Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.
TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
ZAGONEL, Ivete P.S. Exercício do poder diante das relações no espaço médico hospitalar e de enfermagem. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 1, n.2, jul./dez., 1996.

## Notas de Rodapé

[1] Profª Mestre do Departamento de Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Gerente dos Serviços de Saúde do Grupo Fátima. Endereço: Júlio de Castilhos, 951/901, Centro 95.010-003, Caxias do Sul, RS, Brasil.e-mail. cleciane@terra.com.br

[2] Profª Drª da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Coordenadora do Núcleo de Estudos do Cuidado Humano (NECE).

---

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: http://bstorm.com.br/enfermagem. ISBN 85-87582-23-2